

CEDI

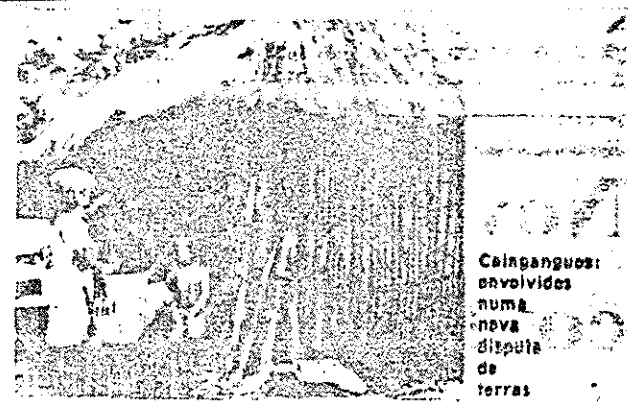
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 870

Data: 27.12.85

Pg.: 43



Caingangues envolvidos numa nova disputa de terras

Lenha na fogueira

Tem mais ainda: existe por parte de Pigatto e outros seguidores seus a desconfiança de que esta briga entre a Funai e a Anai possa ser apenas uma cortina de fumaça, para afastar a atenção da questão maior, que é reivindicar a posse do Toldo.

Atualmente, nesta área vivem 16 famílias de posseiros. São pequenos agricultores. Além disto, foi construído no local um aeroporto com uma pista de 1.200 metros que está na fase final de asfaltamento. Inclusive Pigatto sonhou com a possibilidade da empresa aérea Rio-sul estender suas linhas até o município.

O prefeito de Iral diz que mexer naquela área é comprometer a principal fonte de renda da cidade: as águas termais. "Acontece que as fontes nascem naqueles morros. E precisamos manter aquilo lá intacto, porque, caso contrário, corremos o risco de comprometer as nossas águas." Na realidade, a discussão a respeito do Toldo de Iral está apenas começando. Ninguém pode arriscar um palpite no rumo que irá tomar porque é bem possível que sirva para desaguar uma série de problemas que existem hoje entre os caingangues no Rio Grande do Sul, que só estão esperando um empurrão para vir à tona. O Toldo poderá ser este empurrão.

TOLDO DE IRAI

Area é da cidade, garante o prefeito

Ele também critica Funai e ANAI

"Estão conversando fladô!". Assim reagiu ontem o prefeito de Iral, Uivaldo Pigatto (PDS) diante da discussão que está sendo travada, há vários dias, entre a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai) a respeito do destino dos caingangues que ocupam dois hectares do Toldo de Iral sobre uma área de 800 hectares no seu município.

Pigatto vai mais longe nesta análise que faz da discussão entre Funai e Anai. Ele a tacha de "pura bobagem", argumentando que o proprietário daquelas terras é o Município. "Temos documentação que prova isto.

Aquilo lá é área de reserva florestal. "A Anai acusa a Funai de estar removendo os índios de lá e os levando para trabalhar em Nonoai, com a

finalidade de tirar todos os indígenas da área. Eles ocupam esta área de dois hectares há várias décadas. Pigatto afirmou que os "índios ainda estão lá porque nós permitimos. Ninguém manda lá. "A raiva dele tem um forte motivo. Acontece que o Toldo de Iral, segundo estudos feitos pela Funai, e revelados, parcialmente, pelo ex-delegado gaúcho Irandy Cunha, é de propriedade dos caingangues.

A preocupação da prefeitura não é com o destino dos índios que vivem na área, mas com a possibilidade que a Funai e a Anai venham a se aliar e reivindicar a posse daquelas terras para os caingangues. Um exemplo disto: recentemente, o funcionário da Funai João José Ferreira Júnior tentou levar para o Toldo 50 índios da reserva de Miraguaí e das vilas pobres de Frederico Westphalen.

Não conseguiu que os indígenas desembarcassem do caminhão que os conduzia e eles foram levados para Nonoai. Este fato, segundo interpretação de um dos militantes do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), de Porto Alegre, significa uma manobra mal-sucedida da Funai de ocupar a área. Pigatto se antecipou e sequer permitiu que os caingangues desembarcassem.